ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2.05

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Mão-cheia DE "confetti"

O pensamento humano é grave, serio e profundo. As pessoas volateis e levianas, quando o ouvem dizer:

— «Conhece-te a ti proprio» —

põem uma mascara e adoptam esta maxima:

— «Dá-me três dias de loucura, que eu te daria um ano de ventura».

■

Falstaff comeu, bebeu, amou e estalou. O seu heroismo foi nulo, mas o seu riso ecoou nos melhores albergues de Londres. Um amigo fiel mandou compôr-lhe o seguinte epitafio:

—«Aqui jaz um homem que se fez enorme como os toneis que enxugou. As mulheres riram-se dele e ele riu-se delas: os seus pecados de amor aumentaram-lhe sempre o apetite, nunca dando um beijo, sem o acompanhar duma garrafa de vinho do Reno.»

■

As lagrimas que choramos neste mundo provam que o Carnaval ainda anda por fora da vida, como um dominó que se aluga. No dia em que ele se fizer nosso intimo, companheiro constante dos nossos sonhos e esperanças, a alegria será como a agua das fontes — para todas as bôcas sequiosas.

■

A vida são dois dias — afirmam os que pretendem estragar o bom humor alheio. Ninguem se fie em tão desiludida experiencia. A vida é efemera e triste para os que jamais lhe provaram o doce sabor. Tem a duração de seculos, quando nós a não turvamos com ideias tristes. Os corações simples e limpidos nunca se cançam de amar as fórmas e ignorar as issencias.

■

Um frade mandou gravar este «memorial» na sua campa:

— «Põe os pés, — oh tu que passas! — em cima desta lousa, mas com respeito, porque sob ela repousa alguem que com tanto amor beijou o pó da terra que dele conserva memoria eterna. Do nada das cousas arrancou o tesouro da sua alma.»

■

O Carnaval só tem este inconveniente — chega tarde para os que já não sabem rir e cêdo para os que ainda não aprenderam.

■

Colombina junta á inocencia a crueldade: guarda um amor antigo no coração, mas para o sentir bem vivo espeta-lhe alfinetes todas as noites.

■

Os amôres que muito duram são dificeis de conservar, como as velhas religiões, em luta continua com as heresias.

■

O tedio em certas criaturas torna-se uma necessidade espiritual — assim uma especie de reclusão no deserto para resistir ao mundo, como o desinteresse dos tabeliães perante as heranças cujo testamento escrevem.

■

Não digas a ninguem, em voz alta, que amas a Verdade, o Bem e o Belo. Estes idolos guardam-se em segredo, talqualmente se faz aos livros preciosos, luxuosamente encadernados, mas raramente lidos.

■

Os homens que vão passar o Carnaval fóra de portas, porque, dizem eles, «não suportam Lisboa nestes dias», começam a andar, não atrás de ilusões, mas sim adiante das suas desilusões.

■

Os bons vinhos, as pingas nobres e capitosas, abrem em nós as fontes da eloquencia. Um sujeito, delirando com um «Porto» de ha trint'anos, dizia para uma dama quasi avó de tão ardente licor:

—«Minha Senhora, vejo em V. Ex.ª a belesa que não morre!»

—«E eu admiro no sr. a mocidade que se extingue.»

No Coliseu

Amanhã realiza-se a ultima «matinée» e baile infantil

O espectaculo e baile de mascaras de hoje

O Carnaval tem tido o seu apogeu nos imponentes festejos realizados no Coliseu dos Recreios. E' ali que as manifestações carnavalescas têm atingido o máximo explendor, impondo-se pela grandiosidade, pelo brilhantismo e pela animação. Atingem já o numero de muitas dezenas de milhar as pessoas que por ali têm passado nestes dias, divertindo-se como em nenhuma outra parte, nos magnificos espectaculos de beleza e hilariedade, nas *matinées* e bailes infantis, nos colossais bailes de mascaras, que duram toda a noite, ao som de duas bandas de musica tocando alternadamente até de madrugada. No espectculo de hoje repete-se o programa que tanto agrado tem obtido, apresentando-se mais uma vez as oito Coliseu Girls nos seus bailados sensacionistas.

A'manhã, á tarde, encerra-se o Carnaval infantil com mais uma encantadora *matinée*, seguida de baile, com valiosos premios ás crianças mais bem mascaradas e uma larga distribuição de rebuçados e bombons.

DE LUTO

Dr. Antonio Maria de Carvalho de Almeida Serra

Comemorando o terceiro aniversario do seu falecimento, celebra-se depois de àmanhã, 13, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos, missa de sufragio, mandada dizer por seus filhos.

OLIMPIA CLUB

Hoje e amanhã

Deslumbrantes Bailes de Mascaras

SURPRESAS CARNAVALESCAS

2 NOITES DE FESTA 2

Jantares á Americana Esc. 10$00

Evitai as febres e doenças

Desinfectai-vos e
Desinfectai os vossos lares com

CREOLINA

— e —

PACO-CREOLINA PEARSON
(a verdadeira)

AGENTES EXCLUSIVOS:
ALFREDO DOS SANTOS, L.DA
PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.°
LISBOA Telef. T. 1748

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.°
TELEFONE N. 908

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CRONICA

A MULHER que se vestiu de homem

Leitora amiga serás uma raridade se uma vêz pelo menos, na tua vida, não envergaste um dominó ao chegar a quadra carnavalesca. Mas se o fizeste, por certo não chegaste ao ponto do teu disfarce ir quasi ocasionando.... uma tareia.... Eu conto.

Alice era uma das mais alegres raparigas do seu tempo, e ao chegar o carnaval morria por vestir um dominó. Com o seu espirito muito fino intrigava as varias pessoas nas salas onde ia e os seus conhecimentos eram muitos.

Mas tinha sempre uma decepção: raro era nã ser reconhecida pouco depois de ter entrado, o que a fazia desesperar!

Um dia, tendo um empenho grande em ir a uma reunião em casa de uma familia onde, pór forma alguma desejava que a conhecessem, informou-se dos grupos que iriam mascarados, e sabendo que num deles ia uma grande amiga, pediu-lhe que a levasse e lhe prometesse não dizer ao referdo grupo quem era, para que nenuma podesse trair o seu incognito para com as donas da casa onde ia com tanto empenho.

Pensou então na maneira de se disfarçar o melhor possivel e, como era muito alta e delgada, pareceu-lhe que facilmente poderia confundir-se com um homem vestido de mulher e realmente, pondo toda a sua arte na confecção do seu disfarce, a ilusão era completa!

Como nesse tempo só se usassem as saias de muita roda, vestiu sómente uma estreitissima, calçou uns apurados sapatos de homem, e completou o seu disfarce com um lindo dominó côr de rosa. Olhou para o espelho e sentiu-se contente com a sua "toilette„ que não perdia o tom "chic„. Como ultimo retoque, poz no ombro um lindo ramo de violetas segurando um enorme laço de setim preto. Umas luvas brancas de homem e estava pronta. A' hora combinada tudo chegava á porta do palacete e Alice ia radiante por mais de uma vez ter ouvido pergntar "quem era aquele homem vestido de mulher....„ Logo que entrou na sala cheia de animação, uma linda rapariga vem ter com ela e diz-lhe: vens muito bem disfarçado se não fosse a combinação do dominó côr de rosa, eu não te conhecia, mas ainda assim toma muita cautela com meu irmão, que se te conhece nem sei o que será! Alice certa que realmente a não reconheceriam, começou tirando todo o partido da situação, calculando imediatamente que era uma apaixonada que esperava o seu mais que tudo, muito contrariada pela familia.

E então fez-lhe grandes protestos de amor, acabando por despregar o ramo de violetas que trazia no hombro, para lho dar, quando sente uma mão de ferro sobre o pescoço ao mesmo tempo que uma voz de trovão lhe dizia: estás muito bem disfarçada mas matei-te logo! Anda cá para fora que lá ajustaremos as contas.

Que fazer nesta critica situação?! Destapar a cara, por caso algum! Desculpando-se como poude, foi dar uma volta de valsa a fim de disfarçar e ver se acalmava um pouco o seu feroz perseguidor, mas baldadas eram todos os seus esforços por que aquele olhar terrivel seguia-a por toda a parte, incutindo-lhe um medo atroz! Só havia dois caminhos a seguir: ou mostrar a cara, ou ir-se embora. Mas agora é que por caso algum tiraria a caraça, não só por que o seu disfarce tinha sido completo, como por que o rapaz que assim lhe faltava tinha sido um antigo "flirt„!!

Optou por conseguir, com uma certa dificuldade, que o grupo se reunisse; porém, o seu espanto foi enorme, ao vêr que o rapaz, como um relampago, passava adiante descendo as escadas a correr! Agora é que já não era brincadeira; e a pobre Alice, vendo ante os seus olhos uma furiosa tareia, tomou um expediente:—O' senhor fulano, dê-me depressa o seu dominó preto e tome lá o meu côr de rosa:—Mas para quê? Minha senhora? interrogou o rapaz—não queira saber, vamos, depresse, tome lá... E enquanto ele muito intrigado lhe passava o seu dominó no primeiro patim da escada, tornava a repetir:—Mas para que é isto, minha senhora?—Alice então, já com o seu dominó preto, respondeu-lhe com ar de triunfo:—Olhe, é para apanhar uma sova em meu logar. Defenda-se como puder!...

E' claro que o tirano, que segurára os pulsos do pobre rapaz ao chegarmos á rua, reconhecendo o seu êrro, deu-lhe mil desculpas, enquanto o grande grupo se afastava...

E Alice, só no seu quarto, jurou nunca mais se disfarçar ao ponto... de parecer um D. Juan...

E. de M. G.

BLASCO IBAÑEZ

OS ARGONAUTAS

Acaba de aparecer em todas as livrarias do País, mais uma obra deste conhecido escritor. Curiosas investigações ácerca da personalidade e nacionalidade de Cristovão Colombo.

Evocação da gloriosa Epopeia do descobrimento e colonização das terras d'além mar.

2 vols. brochados—20$00

LIVRARIA PENINSULAR EDITORA
RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA

Montepio Geral

Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem àmanhã anos os srs.:

João Pereira da Rosa, Conselheiro Fernando de Sousa (Nemo), Dr. Joaquim Manso, Dr. Alberto Xavier, Eduardo Schwalbach, Mario Saigueiro, Alberto Bessa, João de Sousa Fonseca, Cruz Moreira (Caracoles) e Dr. Tomaz Gamboa Bandeira de Melo.

A Caridade

Recita por amadores

Organisada por uma comissão composta pelas nossas camaradas de trabalho empregadas na administração deste jornal, sr.as D. Amelia Mendes, D. Arminda de Vasconcelos e D. Maria Perpetua Lourenço, realiza-se amanhã á noite no Club do Calvario uma elegante recita de caridade, cujo produto revertera a favor de algumas obras de beneficencia, na qual subira á scena um drama em três actos, original do brilhante dramaturgo russo A. Portela, traduzida especialmente para esta festa por Alvaro de Andrade, intitulada «Uma criança. . .», assim distribuida: «Protagonista», Norberto de Araujo; «Galã», Carlos Freire; «A dançarina» (Ingenua), Norberto Lopes; «Galã comico», Simões Costa (filho;; «Pai Tirano», João Crisostomo Sa; «Creada», Manuel Nunes; «Chauffeur», Santos Jorge; «Creado», Josua Benoliel; «Convidados», Aprigio Mafra, Rogerio Perez, Felix Correia, Mota Marques e Antonio Ribeiro. Ensaiador, Nobre Martins; Ponto, Belo Redondo: Contra-regra, Vasconcelos e Sá.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor tem a nossa sociedade elegante.

Depois do espectaculo havera baile com «jazz-band» até de madrugada.

O proximo concerto no Tivoli

O 2.° concerto de assinatura extraordinario do Tivoli realiza-se no sabado 16, seguinte ao Carnaval, sendo a grande orquestra dirigida pelo celebre «Kapellmeister» Oskar Fried, o mais notavel director de orquestra alemã da actualidade, de fama universal, e que acaba de dirigir concertos em Viena, Hungria, Romania, Polonia, Noruega, Dinamarca, Milão, Nova York, Paris, Berlim, Leipzig, Bayreuth e Londres, onde actualmente se encontra e donde vem directamente a Lisboa, dirigir um unico concerto no dia 16, no Tivoli, especialmente contractado, e em que serão executadas obras de Beethoven, Wagner, Strauss e outros autores consagrados. Este concerto, sem duvida, o mais notavel da temporada, pela alta individualidade artistica que o dirige esta justificadamente dispertando o mais entusiastico interesse.

O Carnaval

No Avenidas Club

As festas do «Avenidas Club» marcam sempre pelo cunho de elegancia de que são revestidas, ja pela escolhida e selecta assistencia que o frequenta, mas ainda pela organisação impecavel que a Direcção com todo o seu «savoir faire» consegue imprimir-lhe.

Assim as festas do Carnaval que se efectuam hoje e amanhã, devem ser revestidas de uma invulgar animação, a avaliar pelas combinações feitas entre as familias dos socios, e ainda pelos elementos com que a Direcção conta.

O salão Nobre do Club, apresenta este anno uma decoração invulgar, onde se revela o bom gosto e simplicidade, coordenadas com um cunho artistico de elegancia e sobriedade.

Os bailes serão abrilhantados por um dos melhores «jazzs» da capital.

No Grupo Lealdade e Harmonia

Realisou-se ontem um jantar na Travessa da Boa-Hora, 8, promovido pelo Grupo Lealdade e Harmonia, que decorreu muito animado.

A' noite houve um baile que terminou pelas 7 horas da manhã.

Grande Café Nacional

Têm decorrido com grande animação as festas carnavalescas no Café Nacional, onde concorreram muitas senhoras e meninas da melhor sociedade, tendo-se apresentado varios grupos com fantasias de bom gosto e tocando uma orquestra com "jazz-band„.

Um Telefone de graça

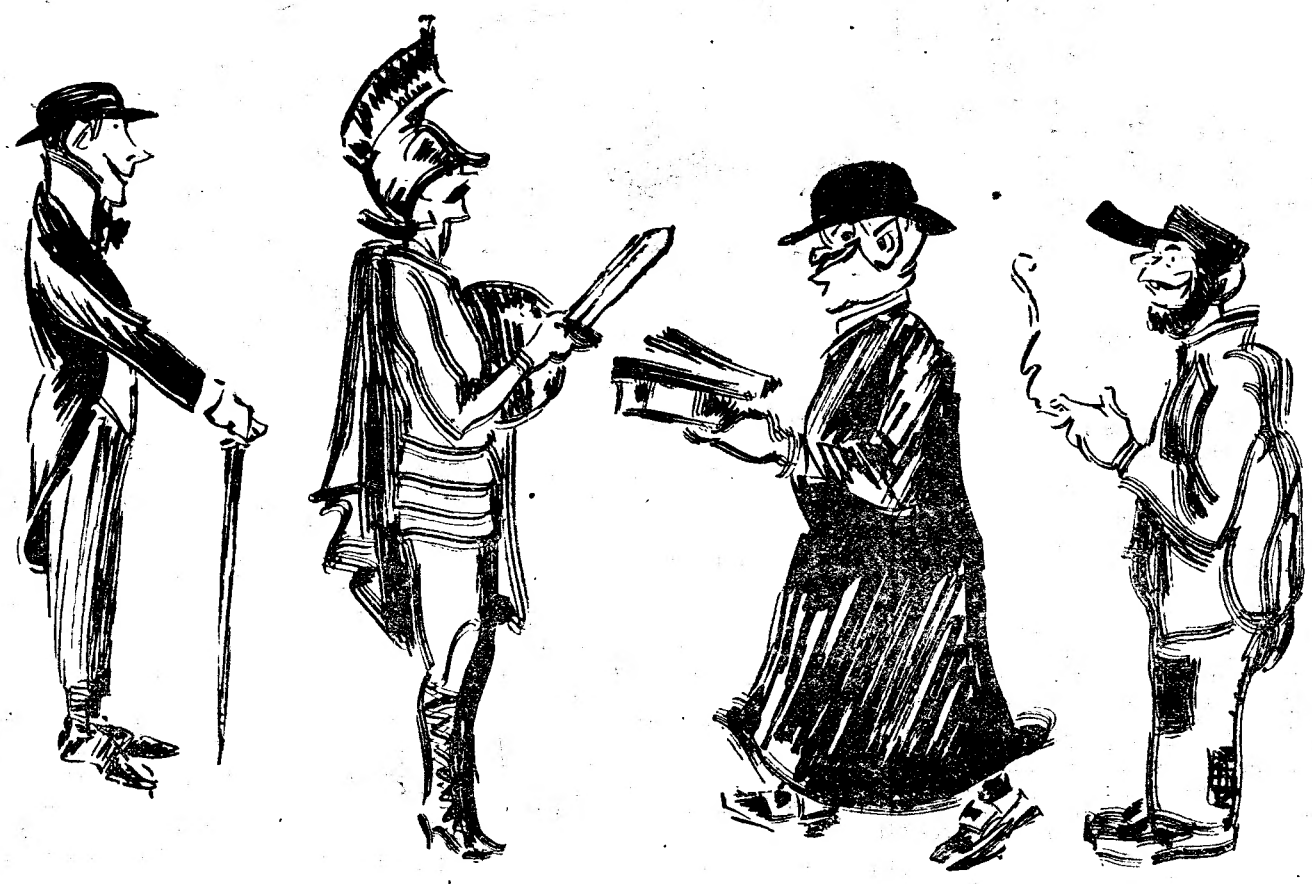
A Companhia dos Telefones distribuirá amanhã no seu Auto de Reclame senhas numeradas para sortear pela proxima Loteria dando direito a Instalação dum Telefone e assinatura gratuita por um ano, em Lisboa ou arredores.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.a, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

O Carnaval antigo



O **Pinoca** era o elegante, o atiradiço, o leão domesticado a confeitos e versos, dos salões de meia tijela e piano. Atacava os corações como a filoxera das vinhas. Fazia consideraveis estragos. Mas era bemquisto. Hoje rimo-nos da sua farpela, espartilhada, com as dobras das calças, no primeiro andar, deixando vêr o rés-do-chão de meia grossa de lã.

O **Português** — sempre gostou da farda. Fosse qual fosse. Durante muito tempo as meninas namoraram todos os aspençados da guarnição. Hoje, estão em moda os *chauffeurs*. por uma questão de velocidade ao de transporte? Vão lá dizê-lo. Este cinturião fazia parte da celebre dança da luta, que fazia terreiro, nas praças e ruas.

O capelão — Todos os regimentos ti nham um capelão. Havia-os populares, mais militares que sacerdotes. Chalaça grossa, sapatarro pezado, batina — uma para toda a vida. O capelão era uma figura sadia. Muitas vezes, esquecia-se do latim em casa, junto ao rapé, e ao lenço vermelho. Do que não se esquecia era de abençoar as criancinhas, distribuir esmolas e fazer soldados.

O **Galego** — finais de 1910. Tipo obrigatorio de toda as pantomimas. Solerte, mordaz; pé de meia, fosforo de "espera.... galego„ tabaquinho Duque, agua a todos os andares e cartinhas aos namorados. Simpatico, simpatiquissimo. Sentia-se bem no Carnaval. Popularizaram-no as mascaras. Sem ele, Lisboa teria conhecido muito cedo, o Carlos Pereira....

O **Cheché** — esta *cheché* de todo. Lembram-se? Uma mascara horripilante, um facalhaz de madeira, vermelho de ineficazes sacrificios, um corno retorcido, e uma labita do Cruz... Piada grossa, mal cheirosa avinhada. Quando este monstro aparecia nas ruas, as crianças fartavam-se de o olhar, como se hoje vissem algum selenita.

Capote e lenço — Foi celebrizada na revista *Capote e lenço*. Era um simbolo, entre velhaco e misterioso, donzeleiro e alcoviteiro. Fazia recadinhos, confecionava mesinhas, intervinha em partos dificeis. Era a roupa suja da cidade.

O Carnaval de hoje

O **Arlequim** — é o simbolo do amor. E' uma figura literaria, decorativa, romantica. Veio do teatro italiano. Andava já em Veneza no tempo dos Medicis. Nem um instante abandona o lapis dos caricaturistas — estilizado, languido e feliz, de guitarra a tiracolo, e duas rimas pulosas, nos labios carminados. O Arlequim é o boneco das crianças. O têma de todos os bailados.

A **Mulher Apache** — não existe em Portugal. E' uma má caricatura francesa, extraida dos bailes do *Moulin de la galette*. A mulher moderna é outra coisa. Decisiva, andacioza — amando aos pontos. Fumam, mas isso tambem as minhas fumam. E' escrava e senhor do seu amor. Defende-o, á navalha, mas isso dá-se ou não se dá nos *completos* de revista.

Pierrot fez-se palhaço. Trabalha na pista do Coliseu. Tem sempre muita graça, e veste de sêda. Mete-se com toda a gente. São lhe permitidos todos os disturbios e todas as insolencias, pelo canudinho. E' o rei do Carnaval. Considerado e respeitado. Apesar de efemero o seu reinado é o melhor do mundo e do ano.

O Papo Seco. — Quando estavamos em guerra, e não havia trigo, apareceu um pãozinho, de formas bonitas, enfarinhado, leve, de sabor adocicado: era o *papo séco*.

O neto daquele garoto que uma vez disse a Fialho, que estava vestido de lagarto, alcunhou de papos-sêcos os gomosos citadinos.

O **Policia.** — A ultima invenção do sr. Ferreira do Amaral — é o policia sinaleiro. Digam o que disserem nós gostamos destes simpaticos maestros da orquestra circulatoria. E' vê-los de pedra e cal, á chuva, barriga adiante, pauzinho atrás, ensinando, sem risco, o caminho aos peões que, positivamente, não é o dos automoveis.

Quem é o Silva?

Numa entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*, o decano da Faculdade de Sciencias de Paris, M. Henri Maurain, declarou a certa altura o seguinte:

"—Em Paris, conheço alguns estudantes e professores portugueses que seguem com a maior atenção os nossos cursos. Posso citar-lhe um nome: o sr. Silva, que trabalha no Laboratorio de Madame Curie".

O sr. Maurain já não está em Lisboa. O jornalista não lhe pediu mais informações sôbre a personalidade scientifica de Silva. Mas o país exige que lhe seja revelado o nome, a filiação, a idade, a terra onde nasceu, os meritos scientificos que servem a sua vasta inteligencia e outros pormenores que possam interessar á futura biografia romanceada de Silva, o português mais representativo do seculo XX e o maior ornamento da sciencia lusitana em terra estrangeira.

Eis a razão porque o *Diario de Lisboa* resolveu iniciar um inquerito policial, a fim de descobrir a verdadeira identidade de Silva e de a revelar ao pais, ansioso por prestar uma homenagem condigna ao vasto saber enciclopedico de um dos seus filhos mais ilustres.

Quem é o português Silva, que estuda a aplicação da radio á dessorada inteligencia nacional no laboratorio de madame Curie?

Muitos Silvas se nos apresentam como candidatos ao titulo maximo e honorifico de Silva.

Vejamos:

O sr. Antonio Maria da Silva. E' do dominio publico que a sua curiosidade scientifica está de ha muito voltada para os sais de radio.

O sr. Carvalho da Silva. Consta que é o senhorio do predio onde funciona o laboratorio de madame Curie.

O sr. dr. Bustorff Silva, cujo nome foi indicado para presidir á proxima assembleia geral dos accionistas do dito laboratorio.

O sr. Alfredo da Silva, que estuda a aplicação do radio ao fabrico de sabões e velas de estearina.

O poeta Silva Tavares, que tem uma inspiração radio-activa.

O jornalista Silva Passos, que é o cronista mais parisiense e laborioso do Chiado.

O comandante Pereira da Silva, que pretende aplicar o radio como força motriz da sua futura Invencivel Armada.

O sr. Silva Graça, que reside em Paris e tem ideias filosoficas sobre o assunto.

O sr. Jaime Silva, secretario do Conservatorio, que é de uma radio-actividade notavel como secretario de homens ilustres.

O sr. Moreira da Silva, do Porto, que pensa utilizar o radio no desenvolvimento da floricultura racional.

O pintor Conceição e Silva, que vai pedir uma *nuance* ignorada ao precioso metal.

O guitarrista Julio Silva, que prepara para a Academia das Sciencias uma memoria intitulada: "Madame Curie e le fado„.

O notario Cornelio da Silva e o procurador Rolando da Silva, que em Boa-Hora tencionam aplicar os sais de radio ao fôro.

O arqueologo Vieira da Silva e o contabilista José Francisco da Silva, uni descobrindo o radio nas escavações do Museu do Carmo e o outro nas contas pre-historicas do Banco Colonial.

O professor Fernando Emidio da Silva, que passará a ensinar Finanças á luz do radio de sinistro alvor.

O maestro Oscar da Silva, o sr. Silva Ramos da Misericordia, o actor Antonio Silva, o sr. Correia da Silva, o dr. Silva Teles, o dr. Xavier da Silva, o dono do restaurante Silva—e quem sabe se a parteira Judith Silva?

Ou será a memoria de Silva Presilhas, de Silva Carvalho ou de Silva Canelas?

Ou não será ainda nenhum destes o famoso português Silva que o sr. Maurain revelou á ingrata Patria, que não possuirá seus ossos?

O teatro

incombustivel

segundo Jean Palisse

Encontra-se em Lisboa o famoso arquitecto Jean Palisse, autor do projecto do novo teatro que se está construindo em Paris, de forma a resolver todos os problemas que actualmente preocupam as emprezas das casas de espectaculos, sob o ponto de vista de segurança, lotação e comodidade.

Não era de perder a oportunidade de ouvir tão significada autoridade acêrca dum têma flangrante e local, e fomos ao Palace-Hotel da Rotunda, onde chegámos á hora em que Jean Palisse estava na tina-lago, que é, por agora, a unica realidade monumental do sonho a que, com expropriedade, poderiamos chamar sonho duma noite de verão no parque.

Sem o deixar sair do banho, desfechámos á queima roupa a pistola das nossas perguntas:

—O teatro de ámanhã?

—Será absolutamente incombustivel, porque as paredes serão constituidas por água revestida de amianto. Você está a vêr que não há maneira de arder....

—Magnifico!—exclamámos, verdadeiramente vencidos e dobrados ante o pêso da descoberta que, mais que o ôvo de Colombo, era a «omolette» de Palisse. E como é possivel que ninguem se tivesse ainda lembrado?—balbuciámos.

—São umas bestas—retorquiu Palisse.

E continnou. A agua, aquecida a alta tensão, faço tenção de a aproveitar para o aquecimento durante o inverno e, no verão, para arrefecimento, ou ainda para ser utilizada em caso de incendio dos actores ou espectadores, que são as unicas coisas que podem arder no teatro, uma vez que tudo obedecerá ao meu principiosinho de estar feito de agua e amianto.

—Admiravell

—Mas ha mais, Para evitar que os espectadores ardam por combustão propria e expontanea, porque outra hipotese não admito, descobri que bastará colocar um bombeiro sob o assento, digo, cadeiras de cada um.

—Resolvido o problema de segurança, como encara o da lotação?

—Facilissimamente. O teatro levará tantas pessoas quantas lá quizerem ir e se queiram meter. (E Palisse riu de forma sarcastica: Ah! Ah! Ah!)

—Este homem prevê tudo, dissemos comnosco. Mas, não querendo deixar os jornalistas por mãos estrangeiras, resolvemos pô-lo K. O. com a piáda da comodidade anunciada.

—Oh filho!—disse Palisse—tu estás doudo (e marcou muito o doudo, alargando o ou á maneira do Porto). Se na sala houver um unico espectador, poderá este passear por toda ela. Até 500 poderá armar em cama a cadeira, desmontavel e para tal preparada. De 500 para cima, não armam cama, mas ainda se lambem com "mapple„. Depois têm que se contentar com cadeira, e á medida que vá entrando mais gente, vão-se apertando, apertando, fazendo azeite, fazendo azeite, até caberem todos.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS DA SOCIEDADE
TODOS OS DIAS CHÁS DANÇANTES
JANTARES E CEIAS
As mais finas Festas de Carnaval
Hoje, ás 21,30 e meia noite Jantar e Ceia de Gala com escolhido «Menú»

O Camarão

venceu o grande Paolino

por "knock-out" em 70 segundos na capital do norte

Todos os desportistas vibram neste momento, repletos de patriotico orgulho, pelo inesperado e brilhantissimo triunfo nacional, esta tarde obtido no Porto, pelo grande pugilista José Santa Camarão.

Com efeito, a sua fulminante vitoria sôbre o espanhol Paolino deve inscrever-se á cabeça do *palmarés* das nossas grandes proesas internacionais. E, batendo o categorisado *boxeur* vasconço, por *knock-out* em 70 segundos, o nosso simpatico e valoroso crustaceo classificou-se automaticamente para defrontar Dempsey, Tunney, ou mesmo Cruz Coelho.

O entusiasmo despertado na capital pela noticia rapidamente espalhada pelos varios *placards* luminosos, gramofónicos, cinematicos e patéticos, foi indescritivel. Imediatamente se organizou um cortejo que, á hora a que escrevemos, ainda anda em volta da Avenida.

No Porto—atingiu-se as raias da loucura. Camarão foi levado em triunfo até á porta do Camanho, sôbre uma padiola a que a multidão havia préviamente desatrelado os galegos. E ali mesmo foi proclamado cidadão do Porto, nascido e baptisado em Santo Ildefonso.

* * *

Desde as primeiras horas da manhã, o publico assaltara febrilmente as portas do Palacio de Cristal, para assistir á espantosa pelêja. Comboios especiais vindos de Campanhã e do Castelo do Queijo despejavam, a todos os instantes, milhares de desportistas estrangeiros. A breve trecho se reconheceu a insuficiencia do Palacio, resolvendo muito inteligentemente os organizadores transferir o local para o mercado do Bolhão.

Não se imaginam os preços que atingiram os lugares e as batatas! Um conhecido milionario de Cedofeita adquiriu por sete escudos e vinte centavos um lugar de cebolas, com o respectivo recheio para chorar no caso de perder o português.

A's 15 horas prefixas, José Santa subia ao *ring* entre os aplausos delirantes do apinhado Bolhão. Dez minutos depois surgia o espanhol Paolino que viera de avião *Junkers*, acompanhado pelo nosso camarada Felix Correia, em virtude do *manager* ter sido detido na fronteira, vitima de varios manejos subterraneos.

O arbitro—o conhecido profissional Francisco Nobre Guedes—fez a ambos os contendores as recomendações do estilo e mandou apresentar ao publico os juizes e seus amigos intimos: Ruy da Cunha e Candido de Oliveira.

A's 15 h. 22 iniciava-se o tremendo recontro que, pela fulgurante rapidez, quasi não tem historia.

Paolino avança, recua, falha um sôco e procura o *corps-à-corps*. Camarão repele-o suavemente com as antênas. Paolino tenta distrair o português, cantando uma *jota*. José Santa pede a um dos *segundos* que lhe meta algodão nos ouvidos, e o espanhol desanima. Santa aproveita oportunissimamente o instante e aplica-lhe um scientifico directo entre a quarta e a quinta costelas. Paolino cai, completamente partido em quatro! O arbitro conta os bocados de Paolino e rende-se á evidencia. Estava terminado o maior combate de *box* até hoje realizado no Bolhão! Durára exactamente 70 segundos! E, com menos um segundo, Camarão teria igualado os melhores *récords* de rapidez de Carpentier.

* * *

A noticia foi rapidamente conhecida em Lisboa por intermedio dos extraordinarios serviços de informação dos nossos colegas da manhã.

Assim, o *Seculo* colocraára no Rossio cincoenta e oito *haut-paleurs* ligados a um microfone instalado no *ring*. O publico lisboeta poude assim ouvir as recomendações do arbitro, os gritos da assistencia, os sôcos dos contendores, os escarros do Camarão e as orações por alma do falecido Paolino.

Contudo, hora e meia antes, ou seja perto da uma e três quartos da tarde, já o *placard* luminoso do *Diario de Noticias* havia dado o relato completo do *match*, acrescentando mesmo que os cigarros *Camêlo* são os melhores para as doenças do figado.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

MONUMENTAL CLUB
PALACIO S. LUIZ
HOJE E AMANHÁ
Jantar confecionado por Mr. Robine
Dois deslumbrantes Bailes de Mascaras, duas explendidas orquestras tocando nos dois salões—Os melhores e os mais bem frequentados bailes de mascaras de Lisboa.

Instituto de Beleza Ideal
Av. Almirante Reis, 60-E, 60-G. Tel. N. 6044
Premiado no concurso de penteados do Palacio de S. Luiz. Com medalha de distinção em «Mis-en-plis» e com Diplomas de honra e competencia profissional em Ondulação Marcel e cortes de cabelo. Cabeleireiro de senhoras e creanças Postiços em cabelo, perfumarias, etc.

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc. Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro 199

Pelos teatros

Mesmo atraz do reposteiro

Lino Ferreira e Alberto Barbosa, a pedido de varios amigos, realaram ontem as suas relações. A scena foi muito tocante. Anuncia-se para breve uma revista com a firma dos dois autores.

—A pedido de Erico Braga, vão-se reestrear na revista as actrizes Irene Isidro e Maria Sampaio, que já estão a aprender o belo canto.

—A empresa que ficar com o Maria Vitoria, por anos, tem que fazer obras no valor de cincoenta contos. Ainda não apareceu nenhum "sacrificado".

—A revista "Babilonia," antes de o ser, já o é. A principio estava para ser desempenhada pela companhia Eva Stachino; depois por artistas nacionais, tendo á frente Conchita Ulia, que a esta hora já vai barra fóra; agora pela organização Estevão Amarante. E' caso para dizer: quem muito escolhe pouco acerta.

—Ramada Curto, nas "Actualidades", imita Twain, fazendo o "relogio do omnisciente". Aquilo deve ser com ele: politico, ministro, advogado, dramaturgo futuro tradutor e o mais que aparecer. Até parece mal um "autor da sua categoria", depois de aplacar o critico com "mansos" juizos, pretender irritá-lo com graças tão balofas. E' caso para lhe recordar a frase de um subtil: espirito "Você, Ramada, tem escrito tanto para teatro, que já é tempo de fazer uma peça".

—Eva Stachino já rescindiu o "seguro de exito„ que tinha feito quando pensou em ir trabalhar no teatro da Trindade.

—A actriz Lina Demoel está esperando a primavera para reaparecer. Vamos lá com Deus, que já não é sem tempo.

—Diz-se que o Chaby vai para o Avenida.... ver passar as modas de verão.

—O S. Luis reexibe na quinta-feira "A morte cansada„, a mais famosa realização de Fritz Linguiça, e "O prestigio da toilette„, o mais hilariante filme de Charles Rey — da Moagem.

—Consta que a actriz Aura Abranches, a pedido da familia, resolveu suspender a "veia dramatica"

—Vasco Sant'ana, no *Abaixo o Cinema!* manda-nos áquela parte... E' ele quem vai á frente, ensinando-nos o caminho. Felizmente!

—Na revista do S. Luis diz-se que ninguem se importa com os anos da Auzenda. Não será piada da Aldina?

—O amador Luiz Frade de Almeida, seguro do exito obtido "n'A Inimiga", vai interpretar o "Othelo", continuando, porém, a assistir ás ceias da sogra.

—O emprezario José Loureiro tanto tem conferenciado ultimamente com o seu compadre "Tomé que este resolveu manda-lo entender-se mais a meudo com o nosso Chaby.

—Consta que uma ilustre artista-emprezaria vai pagar todos os ordenados em débito á sua companhia.

—Nascimento Fernandes vai seguir para o estrangeiro no burro da revista "Agua-Pé„; o Cohen da Trindade volta a Madrid para se aperfeiçoar na lingua de Cervantes; Carlos Leal vai formar Companhia em Vila Franca de Xira; Eva Stachino vai pôr o Cesar de Lemos a representar no Variedades e o José Climaco vai receber outra indemnisação do Alvaro Pereira para construir um novo teatro.

—Consta que, em virtude do sucesso obtido pelo actor Robles Monteiro no "compère„ da revista "Caras e Caretas", um grupo de amigos vai oferecer-lhe um almoço de homenagem.

Um inquerito literario

Fala um mestre dos grandes que o nosso país tem

Iniciamos hoje, e continuaremos daqui a um ano, um inquerito intelectual. Um nosso redactor, queridissimo e talentoso camarada, modesto e simpatico, realizou uma entrevista com um escritor de quilate, cujo nome ocultamos, para não ofender o Mestre. Reproduzimo-la:

— O que pensa V. Ex.ª, querido e insigne mestre, do movimento nacionalista *prismatico*, recolhido num pensamento *pregresso* e *regresso* da objectivação dos tipos, *através* a sugestão do grupo social, do *ethos* e *da exaltação* interior? Por outro lado, ou melhor: o que entende V. Ex.ª por essencialmente *exclusivista* no génio *criador* dos homens da nossa craveira e do nosso robustecido talento, e sobretudo em relação á *fatalidade* estética e ao *renascimento* ou mesmo *renascença* espiritual, temporal e absidal, dos meios interpostos, ou antes reflexos, da "civilização neo-paleolitico do esfôrço bem temperado?

O Mestre, conchegou-se na sua cadeira giratoria, e sem hesitar, respondeu:

— A sua pergunta, prestigiosoo colega, é muito simples e muito clara. Gosto realmente de assinalar o seu poder de sintese interrogativa e é com prazer que vou responder.

Tomamos nervosamente um papel e dois lapis. O Mestre disse, solenemente:

— Penso que a principal preocupação de um escritor, seja qual fôr o seu fôgo de arte e o seu génio criador — é escrever, criar. Penso, e assim respondo ás suas esclarecidas e fecundas perguntas, que quem nasceu por Deus fadado para realizar uma obra intelectual, seja dentro de que orientação filosofica fôr, o que tem, sobretudo, é de ser sincero, de ser leal com a sua propria inteligencia alheiar-se de preocupações catedraticas ou de dogmas escolasticos, e de fazer da sua pena a mesma coisa que a ave faz das suas asas: voar. Ser livre. Ser bela. Voar a direito, com os olhos fixos na sua propria inspiração.

No direito que nos assiste, contestamos:

— A resposta de V. Ex.ª é muito sibilina, muito confusa. Eu não atingi bem. E como estamos conversando para o publico, ainda que a posteridade nos escute, eu vou novamente, mas por outras palavras, ainda mais claras, repetir a minha pergunta, que é a base de um sistema literario moderno, integrado no movimento ressuscitador das sombras tépidas. Em resumo: a personagem dionisiaca do grupo universialista scenografico que atende e escuta a *nuance* mistica da masculinidade subjectiva tipo Leibniz ou, antes de Reid Stewart, em oposição com Charles Maurras, ou mesmo Thrassaeas, o grego estoico e cubista do idealismo abstracto; quero dizer: o fortuito «não ser», borla de pó de arroz Cotty Brandy, que é a expressão sugestiva dos vigorosos talentos nacionalistas alterosos, pode — e aqui está o sentido definitivo desta minha sindicancia intelectual —, pode de facto justapôr-se ao tipo «excelsior» que reside fóra do nivel materialista, e antes se adelgaça para uma disciplina continente e gloriosa?

Resposta do Mestre:

— Desta vez o meu insigne confrade foi ainda mais claro, e mesmo mais brilhante. Eu respondo: penso que sobordinar a acção de um poeta, de um filosofo, de um contista, de um criador de beleza, a formulas pre-concebidas, fingindo de orientação — é negar a liberdade do vôo, a pureza da ideia, a peregrina frescura do repentismo criador. Penso que um artista mente, se disser, antes de esculpir a sua Galathea, que já sabe como a vai fazer. Penso que ha perguntas que não têm resposta, e que um génio de aguia, ou a simples andorinha de um beiral — querem que os deixem sossegados.

— Muito bem. Menos nebuloso o pensamento do mestre, está ainda envolto em trevas, que vou tentar rasgar com uma terceira interrogação, desta vez tão clara, como agua da fonte do Parnaso. Pensa V. Ex.ª, mestre e...

Aqui o Mestre interrompeu-nos. E disse:

— Não pergunte mais: eu vou responder agora, limpidamente, ás judiciosas e transparentes perguntas do meu eminente correligionario em arte.

Tomamos novo bloco, e terceiro lapis. O mestre sentenciou:

— Na intermitencia asfaltica do desassombro, dentro do casulo metafisico e concentrico onde se aglutina o forte espumante dos génios produtores e reprodutores do nosso tipo, clarissimo colega, eu julgo que a universalidade se descongestiona, num Renascimento, num Imperio ou num simples Luís XIV, e que o exclusivismo materialista tipo... — ponha um sensualista de preferencia a um sofista Gorgias; por exemplo... escolha... — que o ambiente se expande para um céu côr de rosa velho das possibilidades determinantes e determinadas; e, em resumo, penso que sim, que, sim, o meu amigo tem razão, tem talento, tem raça, tem scentelha, e os outros são parvos...

— Muito bem! — respondemos —. Agora percebi, e louvo-me por ter sido o inspirador dessas soberanas palavras, o guia expressivo dos pensadores, que se perdem nas encruzilhadas do espirito por falta de cicerone. Muito bem, Mestre.

E aqui fica a entrevista.

Em boca cerrada

não entra mosca...

De todos os interprete.., sem desmerefina flôr para a taverna consagrada. Bemenos, atenuando consideravelmente a gramação, estes raciocinios podem pareduas datas.

feito o equivico, se transforma em felibaseou, a vitalidade emotiva cedida ás

E pensar que, nas grandes companhias demasiadamente o caracter e a emoção, ma: *If I were single...* — se eu fôsse solamericanas, ha secções especiais de leidas peliculas de Buster Keaton. O imbiente.

Noticias de caracter oficioso declaram

Os efeminados, raça que deu discipu todas as portas em Lisboa, fazia a deniam toda a gente «fina» do tempo. Sa-

Note-se: no caso particular desta prodo que duma iniciação que o elucide

Este género de comédias, por assim diépoca, de qualquer escola, de qualquer

Um ano de casados! Após um ano de tos, o Conde de Arge, pequenino e valomão. Mas era divertido, era «assim», gosenvergadura que seja exibida a seguir, foi o Fortes, na Rua da Trindade — reuás tormentas passageiras da vida conjutava-se daquilo, porque o Carnaval lisfilmes de acompanhamento De facto, cimento para os restantes, é justo destarealizador e dos seus interpretes, um que vimos tantas outras criações do seu

E Lisboa divertia-se em toda a Lisboa. pria civilização, feito de granadas de duma reparação que o amadur... sem grama e que marcaram, no seu tempo, longe de merecer tantos cuidados de prolongar demasiadamente uma mesma exibiam as senhoras adoraveis *toilettes* a dança da Madragôa teve época. Outras Casaca, o Joaquim dos Melões, a ... na oportuna iniciativa tomada pela Empreepes», da dança da luta, das cégadas, do que a opinião do presidente Coolidge é, roso.

sos despeitados — despeito que, aliás, desranca hoje as mesmas gargalhadas que dos varinos, a dansa dos galegos e a dancos, o Chispe, o José Pedro acarretavam não tem graça nenhuma; isto hoje está trudo já não era Entrudo. «Isto hoje casados surgem logo as primeiras comgingona, meio fidalga.

rão sempre admiraveis.

nos intervalos do Chiado e dos bailes a mocracia dos alfacinhas, dava carta de argumento um tanto confuso em que se de força.

va *Señorita*, ao mais débil e ao menos para evitar que os automobilistas sigam, cruzadores deverão ser construídos antes Amelia, da Trindade, do D. Maria, sa-

figurinos do Tio Gan, por dentro e por te da Comissão Executiva da Camara com certa piada caçavam dinheiro.

José Parreira

GRANDE CAFE NACIONAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO
Hoje e amanhã
Deslumbrantes Bailes de Mascaras
Começando ás 0 horas
Vistosas ornamentações e lindos efeitos de luz electrica — Orquestra Jazz-Band
serviço de Restaurant durante toda a noite — Venda de serpentinas e lança-perfumes, etc.

Condes
CIRCO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Gloria de Pamplinas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«Uma mulher!»—Baile de Mascaras.
Trindade—A's 21.30—«A Greve Geral», «Caras e caretas», «Actualidades» (X. P. T. O).
Ponteama—A's 21—«O domador de sogras».—Baile de Mascaras.
Ginasio—21,30—«Minha mulher está maluca», «Já te matei!...».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló» e «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».—«Boa noite!»
Variedades—A's 21,30—«A Mãe Eva».—Baile de Mascaras.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—A's 20,45—Companhia de Circo.—Baile de Mascaras.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro Apolo Tel. N. 4129
TODA A NOITE A RIR
DESDE AS 9 1/2 ATÉ MADRUGADA
A PEQUENA DO BRISTOL
e a revista
BOA NOITE!
Baile — Concurso — Premios

Eden Teatro TEL. N. 3800
Os mais divertidos espectaculos DUAS SESSÕES, ás 8 1/2 e 10 1/2 com os mais sensacionais quadros e numeros das festejadas revistas
ROSAS DE PORTUGAL — CABAZ DE MORANGOS
TERRA DE CANTIGAS e FOLHAS DA TARDE
A seguir: Imponente BAILE DE MASCARAS

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30 e até á madrugada
A GREVE GERAL
Caras e Caretas
Actualidades (X. P. T. O.)

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Não soffram mais dos pés

Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 6, 3.º

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

BANDEIRAS
Filete de Lã, inglês, 1.ª qualidade, Metro Esc. 1$00
R. ALECRIM, 63

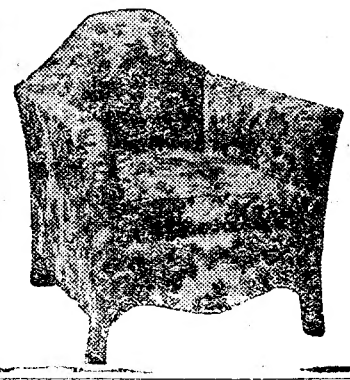
BLAC-IT
Verniz Preto para retocar fogões, motores de automoveis, guarda lamas, maquinas, etc. Seca logo, deixando um forte brilho que evita a ferrugem embelezando o objecto pintado

Escudos 8$00

Cada Lata de 250 Gram.

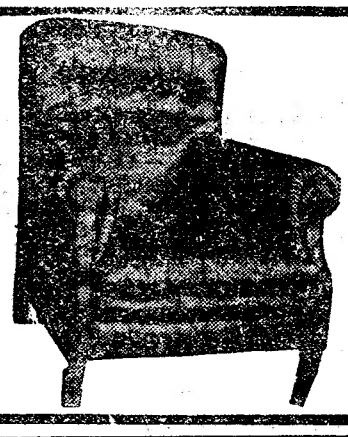
Vende-se nas seguintes casas:
J. Silva Pires — R. 1.º de Dezembro, 128.
Vicente Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194.
Loja das Utilidades — Rua Aurea, 180.
Narciso Santos — R. dos Correeiros, 73.
e nos agentes:
Abecassis (Irmãos) Duzaglos & C.ª
P. do Municipio, 32, 2.º

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 46
Telef. Trindade 307

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraoique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 10 horas.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., rlc.—**LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Lasroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), as 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

PELES E CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21

BALANÇAS
Ao preço de revenda
FABRICANTE
De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.
Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.
Beco do Rozendo, 13 e 15
(ao Poço do Borratem) — LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 10.

O coronel Lawrence, que desembarcou nesta cidade, foi muito vitoriado por uma multidão numerosa.

A Camara dos Comuns ocupou-se do seu caso, tendo sido votada uma moção em que se louvam os serviços daquele militar e os seus esforços desenvolvidos a favor da causa da paz mundial.

Da Russia

MOSCOU, 10.

O horisonte politico desanuviou-se por completo. Trotsky e Staline reconciliaram-se por entre aplausos freneticos de uma assembleia constituida pelos elementos mais categorisados do sovietismo.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 68, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CERESÈRE

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO
(43.º aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 102

Camionagem entre a estação de Outeiro da Cabeça e o Despacho Central de Lourinhã, passando pelas povoações de Campelos e Miragaia

No dia 10 de Fevereiro de 1929 entra em vigor a tarifa de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade entre a estação de Outeiro da Cabeça e a vila de Lourinhã.

Para êste efeito é criado um Despacho Central em Lourinhã, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e mercadorias.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1929. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

PORTUGAL deu a sua adesão á Triple-Sec Aliança

A «Gazeta de Genebra», que bebe do fino, publicou num dos seus ultimos numeros um artigo claro como agua e ardente na afirmação de que o nosso país vai, finalmente, aderir á Triple-Sec Aliança, ou seja a «entente» abstencionista de que fazem já parte os Estados Unidos e a Noruega.

O sumo desta informação correu através dos funis das chancelarias para o tonel da Sociedade das Nações, onde causou uma profunda impressão etilica a que não foi insensivel o austero sr. Briand.

O representante de Portugal naquele alto organismo, interrogado pelos jornalistas, declarou que tinha recebido de Lisboa as mais rigorosas instruções por cima da borra, no sentido de dar a mais entusiastica adesão ao novo pacto de politica anti-vinicola que o nosso país resolveu tomar pela medida grande.

Os Estados Unidos e a Noruega, os dois separados, tinham já chegado a um completo acôrdo sôbre as clausulas do tratado que estavam em branco e que passaram á tinta clarete do direito internacional.

Estas disposições taxativas obrigaram os três países da Triple-Sec Aliança a decretar no seu territorio um regime de completo abstencionismo, que vai até ao ponto de não permitir o ramo de loiro á porta, porque num sitio se põe o ramo e noutro se vende o vinho.

Na secretaria da S. D. N. recebeu-se um telegrama dos lavradores do Alto Douro, dizendo que o licoroso Porto de fama universal se passará a vender sob a forma de loção capilar, com a propriedade maravilhosa de poder ser utilizado internamente, de modo a fazer crescer pelos no coração do pacifico sr. Kellogg.

Este novo produto, que será vendido em todo o mundo com o «label» da Triple-Sec, está destinado a rivalizar com o «White-Horse» de Napoleão e calará, certamente, no Curação de todos aqueles que olham para a abstenção como boi para palacio.

BRISTOL Grandes Bailes de Carnaval com a melhor orquestra
Deslumbrantes efeitos de luz — O melhor serviço de Restaurante
JANTARES A 10$00 — Reservam-se mesas
Grandes surprezas — Sempre variedades

NIFE ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
«COLUMBIA»
A marca de GRAMOFONES e DISCOS que, pelas suas caracteristicas, se impõem em todo o mundo
AGENTES EXCLUSIVOS
P. Santos & C.ª Ltd.
52, Rua Ivens, 54 — 57, Rua Garrett, 59, 61
LISBOA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Afganistão

KABUL, 10

O rei Amanullah fez a sua entrada triunfal nesta cidade sendo grande o regosijo da população que se encontra completamente europeisada.

Bacha Sakao pôz-se em fuga sendo internado, depois de varias peripecias, em territorio russo.

Da Italia

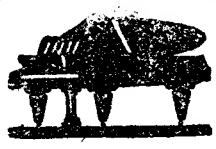
ROMA, 10

Procedeu-se hoje ao acto eleitoral para escolha de deputados e senadores.

A nova lei eleitoral, da autoria do sr. Mussolini, deixou profundamente satisfeita a opinião publica.

Os camisas negras concorreram ás urnas na sua máxima fôrça.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196. — LISBÔA


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

URODONAL
afatha a arterio-esclerose

Chá das cinco

Uma prisão

Os jornais da manhã deram a noticia em poucas linhas. A reportagem não achou interessante o episodio, não obstante haver nele toda uma tragedia, familiar, e atiraram com ele para o barril do lixo do diarismo informativo.

Foi presa uma mulher vestida de homem. Os policias levaram-na para a esquadra, interrogaram-na, e chegaram á conclusão de que se chamava Ana e se disfarçára de homem para espreitar o marido.

A coisa mais velha deste mundo. Todas as mulheres se disfarçam e todos os maridos se pintam por enganá-las como se andassem sempre a reinar aos mascarados, a vida tornada, por estas e por outras, em Entrudo permanente.

Ora o caso, neste caso, teve, porém, originalidade. e nisso é que está o interesse da noticia que damos em chá para tapar o buraco, como soe dizer-se.

A Ana, quando disse que era Ana e que assim que assado... estava a brincar com a Policia. Porque a Ana chamava-se Antonio e não era ela, era ele. Andava, de facto, á procura dum homem cujo esse não era todavia de ninguem embora, não obstante, pudesse ser de qualquer pessoa, desde que por virtude das circunstancias, adregasse de ser proporcionado á contingencia concomitante deparada em seu caminho.

Como se percebe isto? — preguntarão V. Ex.as.

E eu explico:

O sujeito declarou que se chamava Ana, a brincar, para fazer jogo de Entrudo com a Policia. E o caso é que, segundo os nossos informes, se na esquadra o não apalpassem com interrogatortos habeis e oportunos, o folião, em vez de acabar por ser comido, como o outro que diz, acabava por «comer» os captores como o outro que diz tambem.

Belo Redondo

«A Mãe Eva»

Hoje e amanhã, no Variedades, a companhia Eva Stachino representa, numa unica sessão, a triunfante revista-"féerie„ "A Mãe Eva„, tal qual como na primeira fase e com o atrativo dos engraçadissimos quadros novos, proprios do Carnaval.

SÃO LUIZ cine
A'manhã, 3.ª feira
Baile infantil
o mais elegante, artistico e aristocratico
BRINDES ÁS CREANÇAS
A' noite ultima de ABAIXO O CINEMA!

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo -- 77

Está a arder
a Companhia das Aguas
tendo-se produzido uma inundação que dificulta o ataque dos bombeiros

Ao principio da tarde, quando era maior a animação de máscaras e grupos carnavalescos na Avenida da Liberdade, manifestou-se um pavoroso incendio na séde da Companhia das Aguas, a mesma Companhia que durante o verão mata Lisboa á sêde e que no inverno não fornece agua suficiente para atacar prontamente os incendios que se manifestam na cidade.

O fôgo, ao que parece, teve inicio no gabinete do administrador da Companhia, sr. Carlos Pereira, que áquela hora e apesar do caracter festivo do dia de hoje, se conservava ainda no edificio, saboreando com o sr. Domingos Pinto Coelho o triunfo alcançado pela Companhia sôbre as pretensões municipalizadoras do sr. Quirino da Fonseca.

Quando se deu pelo fôgo, saíam já pelo telhado grandes rôlos de fumo, que envolviam todo o edificio numa nuvem ainda mais tenebrosa do que aquela que surpreendeu Vasco da Gama no Cabo das Tormentas.

A chegada dos Bombeiros

Dado o alarme por um grupo de mascarados que tinha parado precisamente em frente da estatua da «Morgadinha», o primeiro carro de socorro a chegar junto da séde da Companhia foi o da estação que fica nas trazeiras do Teatro Nacional, que iniciou imediatamente o ataque com o auxilio de duas escadas «Magirus», uma lançada pela frente do edificio e outra pelo largo da Anunciada.

Entretanto, o fôgo ia lavrando com grande intensidade. Os bombeiros compareceram, a pouco e pouco, na sua máxima fôrça, tendo disposto o material ao longo da Avenida da Liberdade, onde a policia continha a custo milhares de curiosos que se apinhavam em frente do edificio.

Aplicadas as mangueiras e abertas as torneiras da Companhia, a agua jorrou com tamanha intensidade, que inutilizou uma parte do material, dificultando prodigiosamente os preparativos do ataque.

O capitão vilar, que dirigia superiormente os trabalhos, tomou então a iniciativa inteligente de mandar fechar algumas torneiras dada a abundancia de agua que em poucos minutos transformou o local num aprazivel lago, onde os nenufares punham uma nota de graça imaculada.

A inundação assumiu aspectos tão graves, que foi necessario improvisar uma jangada, a fim de conduzir os bombeiros ás escadas «Magirus» que rodeavam por todos os lados o edificio.

Minuto de emoção!

Quando os bombeiros começavam a atacar o incendio pelo largo da Anunciada, onde as labaredas ameaçavam comunicar-se aos predios visinhos, abriu-se uma das janelas do edificio que deitam para a Avenida da Liberdade, destacando-se num rectangulo de chamas o perfil autoritario do sr. Carlos Pereira, que não tinha positivamente a serenidade de imperial de Nero ao contemplar o incendio de Roma — nem tocava lira.

Da multidão, que seguia de longe o desenrolar da catastrofe, saíu um grito de espanto. O sr. Carlos Pereira gosa, como se sabe, duma simpatica popularidade entre a população lisboeta. Os seus pedidos de socorro impressionaram profundamente a multidão, donde saíu um grito lancinante que ecoou em toda a Avenida:

— Deixem arder a Companhia, mas salvem o administrador!

Nesta altura, abriu-se outra janela e o sr. Domingos Pinto Coelho, meio sufocado pelo fumo, fez o gesto desesperado de quem se queria atirar de cabeça para o meio do lago, onde floria como um lirio branco o sorriso angélico da «Morgadinha».

Os bombeiros estenderam então a manga de salvação e os dois naufragos da Companhia das Aguas subiram para o parapeito da janela, formando ao mesmo tempo um pulo salvador para a lôna providencial.

Já não era sem tempo. A derrocada ameaçava reduzir o edificio a um montão de escombros.

Em plena fogueira

Por mais esforços que os bombeiros fizessem para dominar o incendio, foi-lhes completamente impossivel evitar a catastrofe. Dir-se-ia que a agua microbiana que jorrava por todos os lados tinha as propriedades incendiarias da gasolina.

Grandes labaredas envolviam o edificio, que dum momento para o outro ameaçava derruir estrondosamente. Começavam já a ranger os vigamentos, quando se ouviu um toque de clarim mandando retirar os bombeiros.

Dois tiveram que ser prontamente socorridos no posto da Cruz Vermelha, por manifestarem sintomas alarmantes de febre tifoide.

Todos os socorros incidiram então sôbre os predios visinhos, a fim de evitar que o incendio se propagasse, na sua furia devastadora.

Entretanto, a Companhia das Aguas tinha-se transformado numa enorme fogueira, cujo clarão iluminava os cerebros mais refractarios e as inteligencias mais lentas, como uma revelação milagrosa da Divina Providencia.

O sr. Carlos Pereira, que ao ser retirado da manga de salvação foi acometido por uma sincope hidraulica no figado e nas proximidades do pancreas, que lhe paralizou completamente a segregação da bilis e do liquido pancreatico, recolheu á sala de observações do hospital de S. José em estado bastante melindroso.

A' hora em que escrevemos, continuam os trabalhos de rescaldo no local onde se erguia o magestoso edificio da Companhia das Aguas, que pensa agora em mudar a sua séde para o Poço do Bispo, passando a fornecer á população, pelo mesmo preço da agua do Alviela, vinho branco de Bucelas, Colares, Serra Dayre, Fernão Pires, Granjó, Cadaval, Funil Gordo, etc., segundo as preferencias manifestadas por cada consumidor.

A' quelque chose, malheur est bon...

Palace Hotel do Bussaco
Hotel Astoria de Coimbra
Palace Hotel da Curia
abertos todo o ano
Informações ROCIO 108 T. 4643

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
Hoje e amanhã
Iluminações feericas e sumptuosas ornamentações
As mais finas e elegantes
Festas de Carnaval
Reservam-se mesas
Entrada 30$00
Grandiosos Bailes de Mascaras

CENTRAL cinema
ULTIMA VALSA
Férias Matrimoniais

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
TRABALHOS TORNO
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199